

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO RURAL NAS PROPRIEDADES

THE IMPORTANCE OF RURAL ADMINISTRATION ON PROPERTIES

Charleston Sperandio de Souza

Mestre e Professor de Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil

E-mail: charleston.sperandio@yahoo.com.br

Marcelo Babilonio

Acadêmico do 8º período em Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil

E-mail: marcelobabilonio@outlook.com

Recebido: 25/01/2022 – Aceito: 17/02/2022

Resumo

O artigo aqui apresentado, tem como objetivo principal, analisar a importância da administração rural nas propriedades. De acordo com as observações, o agronegócio brasileiro tem apresentado avanços consideráveis recentemente, devido ao uso desse setor, ao torná-lo moderno e viável, tornou o Brasil uma das maiores potências mundiais na área. A presente metodologia foi a de revisão bibliográfica, que é, de forma geral, a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado em seu trabalho. O fato de tomar decisões sobre o processo produtivo das empresas agrícolas envolve o reconhecimento de que a principal força produtiva destas é biológica; porque funciona com materiais vivos, razão pela qual doenças e pragas podem ocorrer inesperadamente. A economia rural possui um potencial considerável de crescimento econômico, criação de empregos e promoção de trabalho decente, se as políticas corretas forem implementadas.

Palavras-Chave: Administração rural; economia rural; agronegócio

Abstract

The article presented here, has as main objective, to analyze the importance of rural administration in properties. According to the observations, Brazilian agribusiness has shown considerable advances recently, due to the use of this sector, by making it modern and viable, it has made Brazil one of the greatest world powers in the area. The present methodology was a bibliographic review, which is,

in general, a review of research and discussions by other authors on the topic that will be addressed in their work. Making decisions about the productive process of agricultural companies involves recognizing that their main productive force is biological; because it works with living materials, which is why diseases and pests can occur unexpectedly. The rural economy has considerable potential for economic growth, job creation and the promotion of decent work, if the right policies are in place.

Keywords: Rural administration; rural economy; agribusiness

1. Introdução

O presente artigo, tem como objetivo principal, analisar a importância da administração rural nas propriedades. De acordo com as observações, o agronegócio brasileiro tem apresentado avanços consideráveis recentemente, conforme Araújo (2021), devido ao uso desse setor, ao torná-lo moderno e viável, tornou o Brasil uma das maiores potências mundiais na área.

Neste contexto, foi confirmada a importância da atividade administrativa no meio rural. Quando a visão de mudar o conceito do nome de fazenda voltou para uma empresa rural com uma missão, o conceito de gestão foi definido e desenvolvido. É uma visão clara em gestão e produção estruturadas a fim de buscar resultados tangíveis (AZER, 2008). No entanto, muitos agricultores ainda enfrentam a dificuldade de se adaptar às mudanças e às vezes se perdem devido à má gestão dos recursos, o que os torna incapazes de lidar com as mudanças com o declínio das margens de lucro.

Batalha (2007) considera que a gestão administrativa abrange várias áreas muito importantes para as organizações, uma das quais é a gestão rural, que é vital para o cotidiano da propriedade rural e nela se realiza o trabalho. O interesse por esta área deve-se à falta de informação dos gestores das áreas rurais, esta desinformação tem despertado interesse na área e, por isso, tem um conhecimento mais aprofundado dos métodos de gestão rural e da verdadeira importância da gestão administrativa rural.

Percebe-se que a grande maioria das propriedades não possui um sistema de gestão no cotidiano, e isso pode refletir diretamente nos negócios. E como a maioria das propriedades não têm nenhum tipo de sistema para o seu

gerenciamento, esse trabalho traz muito interesse ao produtor, pois, sabendo como gerenciar e obter resultados para o seu negócio, e ao mesmo tempo, despertando a importância de um sistema de gestão para a sua propriedade, conseqüentemente, melhorando o gerenciamento do negócio (ALMEIDA, 2013).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo geral mostrar os sistemas administrativos que cooperam para a melhoria significativa da gestão rural dentro das propriedades agrícolas. E como objetivos específicos explanou a potência que é o agronegócio no país, identificou os modelos de Gestão Rural com êxito em suas administrações e descreveu as etapas a serem seguidas dentro da Gestão Rural.

2. Revisão da Literatura

O agronegócio desempenha um papel crucial na economia de qualquer país, pois representam entidades econômicas que fornecem recursos naturais para alimentar a população do país a que pertencem. Este estudo analisa as características, obrigações tributárias, problemas comuns e desafios do agronegócio mexicano, a fim de identificar ferramentas de gestão financeira que sejam úteis para melhorar sua situação financeira (ALMEIDA, 2013).

As atividades agrícolas que compreendem as atividades de semeadura, cultivo, colheita e a primeira destinação dos produtos obtidos, que não tenham sofrido transformação industrial. A pecuária, que consiste na criação e engorda de bovinos, aves e animais, bem como na primeira venda de seus produtos, que não tenham sido objeto de transformação industrial (BREITENBACH, 2014).

As atividades da pesca que incluem a criação, cultivo, promoção e cuidado da reprodução de todos os tipos de espécies marinhas e de água doce, incluindo a aquicultura, bem como a captura e extração das mesmas e a primeira disposição desses produtos, que não têm sofreram transformação industrial. A silvicultura que consiste no cultivo de florestas ou serras, bem como a criação, conservação, restauração, promoção e aproveitamento da sua vegetação e a primeira venda dos

seus produtos, que não tenham sido objeto de transformação industrial (ARRUDA, 2013).

2.1 Administração rural

Administração rural é o estudo que considera a organização e funcionamento da agricultura, com o objetivo de utilizar os recursos da forma mais eficiente para alcançar resultados contínuos e gratificantes. Tomada como função produtiva, consiste fundamentalmente em atos de decisão e, problematicamente, na distribuição de recursos, a fim de responder: o que produzir, como, quanto e com quais recursos, estes sendo considerados fatores e agentes de produção. Além disso, eles também visam responder à pergunta sobre quem produzir com base em fatores de marketing (VALE et al, 2021).

A Nova Ordem da Administração Rural mostra aos administradores uma mudança de paradigma em que os conceitos de propriedade rural familiar deram lugar a negócios rurais dirigidos por profissionais com conhecimento científico e que adaptam de forma flexível os conceitos administrativos à realidade empresarial. (VALE et al, 2021).

Hoje, a importância dos gestores rurais ainda não é reconhecida, mas o mercado de trabalho está crescendo. Porém, com a crescente expansão da agroindústria brasileira, é necessário sublinhar a importância desta figura, que apresenta um grande diferencial em um mercado dinâmico e complexo. Assim, quando existe um profissional de gestão qualificado, ou seja, bem treinado, que sabe tomar decisões na hora certa e da forma mais prática, e que utiliza ferramentas de gestão que envolvem o processo. Tomada de decisão, os resultados são satisfatórios (VALE et al, 2021).

A situação atual encontra grande parte das propriedades rurais em estado de crise econômica e / ou produtiva. Sem dúvida, muitos foram os fatores que contribuíram para o alcance dessa situação (econômicos, políticos, sociais etc.), porém, a inflação vigente nas últimas décadas foi um dos principais obstáculos para o alcance da sequência: Gestão do negócio, competitividade e sustentabilidade da empresa (ARRUDA, 2013).

A manifestação mais comum da crise em muitas propriedades rurais se reflete nos seguintes aspectos:

- Descapitalização;
- Endividamento;
- Baixo fator de produtividade (terra, trabalho e capital);
- Falta de objetivos claros e quantificáveis ao nível da relação produtor-família-empresa.

Caso fosse necessário priorizar outro fator relacionado a esta situação, cabe ressaltar que não foram atendidos os requisitos para uma gestão adequada da empresa agrária. De forma mais específica: se uma empresa não dispõe de informações suficientes, seus resultados técnicos e econômicos não podem ser obtidos e interpretados e é difícil tomar decisões bem avaliadas. Nessas circunstâncias, a melhor forma de enfrentar esse problema é a implantação de um processo de capacitação permanente em um ambiente onde a fazenda seja considerada uma empresa que gera benefícios econômicos e garante sua sustentabilidade ao longo do tempo (BREITENBACH, 2014).

Embora o objetivo final da gestão ou administração de empresas agrícolas seja a obtenção de benefícios econômicos (na maior parte é a maximização desses benefícios), é uma área de estudos essencialmente interdisciplinar. Ou seja, conhecimentos de contabilidade, agronomia, produção animal, máquinas e equipamentos, etc., devem ser integrados para desenvolver o processo técnico-produtivo e econômico de forma integrada e organizada (SILVA et al, 2020). Precisamente um esquema representativo das etapas de controle de gestão é o seguinte:

Como se pode verificar, com base nos objetivos do produtor, são tomadas decisões de produção de curto prazo (até um ano), é feita a análise física e econômica dos resultados e as decisões são tomadas novamente com base no diagnóstico feito. Se as mudanças a serem introduzidas forem ajustes técnico-produtivos que não requeiram mudanças estruturais e investimentos, o esquema anual é devolvido. Se for decidido fazer modificações ou incluir inovações

produtivas de longo prazo, os projetos correspondentes serão avaliados (SILVA et al, 2020).

É de vital importância ter os resultados que são gerados na empresa agrícola para poder, além de tomar decisões, avaliar as reais possibilidades de aposentadoria familiar, conservação do capital, utilização do crédito e possível crescimento. Não se deve esquecer que, dadas as atuais exigências de eficiência produtiva, um fator de grande importância é atingir escala (tamanho) suficiente para fazer frente às mencionadas condições competitivas (ANDRADE, 2006).

2.2 Desafios da gestão rural

Os desafios comuns para liberar o potencial das áreas rurais incluem baixa produtividade; subinvestimento na agricultura e empregos rurais não agrícolas; falta de infraestrutura adequada; segurança e saúde ocupacional e condições de trabalho precárias; e acesso limitado ou nenhum acesso a serviços, incluindo serviços financeiros. Pressões adicionais nas economias rurais resultam de conflitos, esgotamento dos recursos naturais e mudanças climáticas (ANDRADE, 2006).

A economia rural possui um potencial considerável de crescimento econômico, criação de empregos e promoção de trabalho decente, se as políticas corretas forem implementadas. A Agenda de Trabalho Decente da OIT, como uma estratégia de desenvolvimento integrada baseada em direitos, apoia constituintes tripartites em seus esforços para promover meios de vida rurais sustentáveis. (ARRUDA, 2013).

No entanto, as áreas rurais também são caracterizadas por uma grande diversidade e não devem ser consideradas como sendo exclusivamente agrícolas. Há uma mistura de atividades dentro e fora da fazenda, que vão desde a agricultura familiar ou pecuária até o agronegócio comercial altamente sofisticado que abastece os mercados globais por meio de intensas ligações regionais e nacionais com os setores industriais e de serviços (BREITENBACH, 2014).

Arruda (2013), considera que os responsáveis pela administração das empresas agrícolas precisam estar diretamente relacionados com o processo produtivo. Onde sua principal responsabilidade é projetar e executar planos com respeito a um sistema de produção específico para cada cultura ou gado. Isso envolve a seleção e combinação de insumos para cada produto, determinando as quantidades de inseticidas, herbicidas e fertilizantes, selecionando a forma de preparar o terreno e plantar a safra; alimentar e cuidar do gado, entre outros, todas essas decisões implicam na escolha de alternativas que proporcionem o menor custo e no cuidado com a qualidade dos recursos naturais.

O fato de tomar decisões sobre o processo produtivo das empresas agrícolas envolve o reconhecimento de que a principal força produtiva destas é biológica; porque funciona com materiais vivos, razão pela qual doenças e pragas podem ocorrer inesperadamente. Por sua natureza biológica, é uma indústria de grande risco, pois qualquer variação de temperatura, chuva ou umidade implica em readequação no trabalho. Por essas razões, as práticas de gestão devem se adaptar a essas condições peculiares (SILVA et al, 2020).

Com base nessa variabilidade de preços que o setor agrícola apresenta, isso se reflete na incerteza na receita, por isso a empresa necessita de opções de financiamento. Porém, quando a empresa fica endividada, Breitenbach (2014), afirma que surge assim o risco financeiro, que é a situação resultante de ser obrigada a pagar com um terceiro externo à empresa, o que inclui alterações nas taxas de juros, reembolso de prazos, multas e pagamento do valor. E é importante notar que quanto maior o índice de endividamento, maior o risco financeiro.

Em suma, pode-se dizer que os preços e os lucros das empresas agrícolas flutuam drasticamente porque a oferta não corresponde à demanda. Uma oferta temporária é apresentada para uma demanda permanente. Essa condição também influencia os preços, bem como as práticas de marketing, uma vez que pressupõe a existência de intermediários dispostos a comprar, armazenar, transportar ou transformar os produtos para entregá-los ao consumidor conforme a necessidade (SILVA et al, 2020).

Conforme descrito, as empresas agrícolas abastecem o país com recursos alimentares naturais, o valor dos alimentos para qualquer nação é vital, visto que a existência da população depende fundamentalmente disso e, conseqüentemente, quaisquer povos no mundo são interessados na autonomia e autossuficiência alimentar. Da mesma forma, as empresas agrícolas representam as unidades econômicas que exploram os recursos naturais que o país possui e, portanto, representam a economia interna do país, sua abundância e escassez (SILVA et al, 2020).

2.3 Gestão e planejamento administrativo

Por planejamento, pretende-se predeterminar quem fará cada tarefa, em que lugar e como. Os administradores devem tomar as devidas medidas para a execução bem-sucedida das funções da escola de vez em quando. Planejar significa escolher o melhor de vários objetivos, processos, políticas e programas alternativos. A importância do planejamento reside em providenciar programas de treinamento especializado e diferentes funções de diferentes funcionários vinculados à instituição educacional e também as funções que são desempenhadas na realização de tais objetivos e metas (SILVA et al, 2020).

A gestão da administração tornou-se uma função importante para todas as organizações de sucesso e desempenha um papel essencial para garantir que os negócios funcionem bem. A Gestão Administrativa é o processo de gestão da informação por meio de pessoas. Isso geralmente envolve realizar o armazenamento e distribuição de informações para aqueles dentro de uma organização. Um grande número de funções dentro dos negócios requer algum elemento de gerenciamento administrativo. Qualquer pessoa envolvida nos aspectos de planejamento, coordenação, direção ou controle de um negócio pode ser considerado um Gerente Administrativo (SILVA et al, 2020).

Os gerentes administrativos supervisionam as operações de suporte de uma organização. Eles garantem que haja um fluxo de informações eficaz e que os

recursos sejam empregados com eficiência em toda a empresa. As atividades do administrador de uma empresa, compreende:

- Planejamento de negócios;
- Gerenciamento de Projetos;
- Finança;
- Elaboração de orçamentos;
- Realizando pesquisa de redução de custos;
- Tratamento de contas a receber / pagar;
- Recursos Humanos;
- Recrutamento e treinamento de funcionários;
- Processando folha de pagamento;
- Relatórios sobre o desempenho dos funcionários;
- Gestão de escritórios e instalações;

Gerentes administrativos fortes são organizados e orientados para os detalhes, com boas habilidades analíticas para executar as operações do dia-a-dia. Eles valorizam o ponto de vista daqueles de quem se espera que operem sistemas frequentemente complexos. Com a velocidade das mudanças nos negócios, é importante que os gerentes administrativos se mantenham atualizados sobre os desenvolvimentos no ambiente de negócios e de escritório (SILVA et al, 2020).

Os gerentes administrativos geralmente trabalham com uma grande variedade de pessoas e podem estar liderando equipes onde a gestão de pessoas eficaz entra em jogo. Um profissional nesta posição pode dar suporte a toda a empresa ou, em organizações com vários gerentes administrativos, cada um pode ser responsável por uma determinada divisão ou departamento da organização. O suporte diário pode envolver trabalhar com funcionários iniciantes até a alta administração, bem como fazer contato direto com clientes e fornecedores (VALE et al, 2021).

3. Metodologia

A presente metodologia foi a de revisão bibliográfica, que é, de forma geral, a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado em seu trabalho. Ou seja: é a contribuição das teorias de outros autores para a sua pesquisa. Foram analisados livros e artigos, a partir do ano de 2000 até o ano de 2021, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico (NETO, 2017; CARVALHO, 2021).

Foi feita uma análise de conteúdo, que tem os documentos como fonte de pesquisa. Estes documentos podem ser fontes primárias (documentos que ainda serão analisados para criar informações) ou fontes secundárias, que é o caso da pesquisa (informações que já foram elaboradas (NETO, 2017; CARVALHO, 2021).

4. Resultados e Discussão

Com o crescimento do agronegócio no Brasil, as propriedades rurais passaram a ser consideradas empresas. Dessa maneira, devem atender as práticas contábeis e gerenciais para ter eficiência no empreendedorismo no ramo do agronegócio. Partindo disso, a contabilidade gerencial é a mais indicada, pois é uma fornecedora de informações, por isso tem um papel fundamental nas empresas. A gestão da empresa está direcionada para a administração, buscando gerar informações econômicas e financeiras, informações de mercado, que se encaixem de modo válido e eficaz no modelo decisório do gerente e também pode ser considerada uma ferramenta de comando (GRYZAGORIDIS e FERREIRA, 2008; ULRICH, 2019).

A gestão de negócios agrícolas é o uso de fundamentos de negócios para melhorar a indústria agrícola e a produção agrícola. A gestão de negócios agrícolas, também chamada de gestão de agronegócios, aplica teorias e práticas de negócios ao setor agrícola para reduzir custos, aumentar os lucros e garantir que os produtos agrícolas ou alimentícios sejam cultivados e distribuídos de forma eficaz (BREITENBACH, 2014).

A gestão do agronegócio abrange muitos aspectos da economia: produtores agrícolas, empresas que fornecem suprimentos e serviços aos produtores,

empresas que agregam valor aos produtos agrícolas e aquelas que facilitam a comercialização de produtos agrícolas para um mercado em constante crescimento. Este setor da economia passou por muitas mudanças e continuará evoluindo no futuro (GRYZAGORIDIS e FERREIRA, 2008; ULRICH, 2019).

O ramo do agronegócio está em constante crescimento tanto em tecnologia como em expansão, entretanto, no quesito gerenciamento ainda há um pouco de escassez de informações. Diante do exposto, é possível observar a importância que a administração tem, por ser uma ferramenta que gera informações. Desse modo, a presente pesquisa irá contribuir tanto para os empresários do agronegócio, quanto para o âmbito acadêmico, pois possibilitará a visualização da aplicabilidade da contabilidade gerencial no agronegócio. A contabilidade gerencial é de suma importância, pois é uma ferramenta contábil que informa sobre os processos internos e externos do ambiente empresarial, com precisão, veracidade e tempestividade que são imprescindíveis para a tomada de decisões eficaz, para então, chegar aos objetivos desejados (BREITENBACH, 2014).

O agronegócio é uma área que vem crescendo muito atualmente no que se diz respeito a tecnologia e expansão, no entanto, no setor de gerenciamento há uma grande escassez de informações, que como é descrito pela contabilidade gerencial, é muito importante para a tomada de decisões. As organizações agrícolas devem desenvolver atividades econômicas por meio da produção, produtos competitivos, aumentando os rendimentos e gerando crescimento econômico, sob uma coordenação adequada dos fatores que afetam a produção, bem como o incentivo à produção agroecológica. Para ter uma visão geral dessas três questões, os empreendedores precisam de informações corretas e oportunas sobre como os mercados interno e externo estão se movendo para se projetar sobre o que será produzido e a que custos (NETO, 2017).

O Administrador obtém esta informação através do sistema de Contabilidade Agrícola, que disponibiliza ao empregador para que sejam tomadas as decisões mais precisas e oportunas. A área do agronegócio vem crescendo bastante no quesito de expansão e tecnologia, no entanto, ainda há insuficiência na gestão, podendo não chegar aos objetivos desejados pelos empreendedores dessa área.

Portanto, essa pesquisa torna-se importante para a melhoria na gestão e o aprimoramento dela (CARVALHO, 2021).

Implementar a contabilidade rural, para que possa ser utilizada como ferramenta de gestão, não é tarefa fácil para o Contador Público, devido à dificuldade pela coleta de informações, pelo desconhecimento da legislação, e do contexto produtivo rural, bem como pela gestão e contabilidade de forma específica. Nesse cenário, o Contador Público deve estar inserido no espaço rural, aliado a outras disciplinas como zootecnia, agronomia, biologia, engenharia de alimentos, etc., para buscar aproximar produtores rurais e entidades ligadas ao sector, para diminuir a distância entre os dois, porque a sua presença efetiva é essencial para identificar, medir e satisfazer as necessidades do sector, para indicar as melhores opções de negócio e desta forma contribuir para o melhor aproveitamento das oportunidades e aumento da rentabilidade do setor rural. (NETO, 2017).

Da mesma forma, a conscientização do produtor rural de que a contabilidade é um importante instrumento de gestão, sem levar em conta o imaginário do produtor de ver a contabilidade como um cenário puramente jurídico associado aos impostos, e que o planejamento e controle da produção. São necessários em qualquer empreendimento, independentemente de aspectos como tamanho da unidade produtiva, linhas de produtos ou experiência no mercado, é uma tarefa árdua e difícil para o profissional de contabilidade. Somente assim o contador estará cumprindo sua função de gerar informações úteis para a tomada de decisões exitosas em um quadro de uso relevante da produção rural. (GRYZAGORIDIS e FERREIRA, 2008; ULRICH, 2019)

Esse aspecto revela a importância de se analisar casos no setor rural e se compreender a gestão da produção a partir de conceitos biológicos, o que gera uma análise de custos incontroláveis ao contrário da gestão padronizada da indústria tradicional. O produtor rural hoje não se limita mais a focar apenas na sua produção, sente a necessidade do dia a dia de descobrir o ambiente em que trabalha, de ter conhecimento para gerir o seu negócio rural, seja ele grande ou

pequeno, e implementar novas tecnologias para auxiliar nas etapas de desenvolvimento (CARVALHO, 2021).

O conhecimento do que é gestão rural é fundamental para o desenvolvimento desta nova etapa, e entender que na gestão rural deve haver um sistema de gestão que proporcione formação e avanço para uma excelente busca de resultados que atendam às necessidades, necessidades do grupo em geral. Ainda existe uma deficiência na estrutura da administração rural no que se refere à gestão das propriedades rurais, onde a competência técnico-teórica é muito demandada, mas omite a capacidade que os administradores podem gerar dentro de uma propriedade rural (ANDRADE, 2006).

Considera-se que a administração abrange várias áreas de grande importância para as organizações, uma das quais é a gestão rural, que é fundamental para a gestão quotidiana das propriedades rurais onde se desenvolvem os trabalhos. O interesse por esta área deve-se ao facto da zona rural ser muito pobre em informação para os seus gestores, e esta desinformação tem vindo a despertar o interesse pela área, por isso há um conhecimento profundo de como é feita a gestão rural, e a real importância da administração nas áreas rurais (ARRUDA, 2013; BREITENBACH, 2014).

É importante destacar que a grande maioria dos imóveis não possui um sistema de gestão do dia a dia, o que pode se refletir diretamente no negócio. E como a maioria das propriedades não possui nenhum tipo de sistema para o seu gerenciamento, este trabalho desperta muito interesse ao produtor, pois, saber administrar e obter resultados para o seu negócio, ao mesmo tempo, despertar a importância de um sistema de gestão de seus ativos, melhorando assim a gestão da empresa (NETO, 2017).

O agronegócio brasileiro deu um grande salto nas décadas de 70 e 90 do século 20, com os avanços da tecnologia e da ciência, que passaram a controlar áreas antes consideradas impróprias para o cultivo agrícola. Com isso, surgiu a oferta de um grande número de produtos. O Brasil então se tornou aquele que conseguiu dominar a agricultura tropical, atraindo a atenção de todos os nossos

adversários e parceiros ao redor do mundo (ARRUDA, 2013; BREITENBACH, 2014).

O crescimento do Grupo do Complexo Agroindustrial mostra que, quando os setores de armazenamento, processamento e distribuição final são os vetores que maximizam o valor dos produtos vendidos aos consumidores e o valor integrado dos produtos agrícolas, a cadeia agroindustrial valoriza a produção agrícola, matéria prima, consolidar uma sólida rede de inter-relações entre a agricultura e a indústria (CARVALHO, 2021).

Uma marca registrada dos mercados de hoje é o aumento da concorrência, independentemente do setor. Na produção primária, uma alternativa é reduzir os custos de produção e melhorar a qualidade dos produtos e serviços. Para isso, é necessário ter conhecimentos em todas as áreas de produção, ou seja, gerir o seu negócio da melhor forma possível. Os negócios rurais geralmente operam com uma margem de lucro líquido muito baixa, que pode ser facilmente perdida se os proprietários não tiverem uma gestão cuidadosa e organizada. O mais preocupante é que a maioria dos proprietários não possui um sistema de gestão documentado que gerencie empiricamente, o que pode ser considerado bastante arriscado. (ANDRADE, 2006).

A administração rural nada mais é do que o controle e a gestão das atividades rurais. Visa manter a atividade e rentabilidade da empresa de forma a cobrir despesas e gerar reservas para a renovação dos investimentos necessários à realidade econômica do setor. Esses investimentos, por vezes, possibilitam agregar valor ao produto e facilitar o trabalho do agricultor diante das dificuldades cotidianas de seu trabalho manual e desgastante, conseqüentemente oferecendo uma melhor qualidade de vida à população que trabalha neste ramo de atividade. (BREITENBACH, 2014)

O desafio atual é conscientizar os proprietários sobre a necessidade de conhecer a realidade em que atuam, como mercado, recursos humanos, alternativas financeiras, variáveis macroeconômicas, entre outros. Produtores bem-sucedidos apoiam decisões constantes, onde ações e informações estão disponíveis, que terão em busca de recursos limitados, nos quais estão colocadas

todas as alternativas de produção, a fim de atingir objetivos humanos caracterizados por riscos e incertezas, especialmente nos negócios rurais que está sujeito a fatores constantes da natureza (CARVALHO, 2021).

Para aplicar a prática básica de controle gerencial em propriedades rurais, o agricultor deve primeiro descrever os custos e a receita de seu negócio e saber qual é o custo de seu produto, que é o indicador importante. Para isso, é essencial controlar os gastos. Arquivar notas de produtos comprados em uma planilha do Excel, por exemplo, pode ser um bom começo. Além das notas fiscais de compra, todas as demais despesas, como mão de obra, impostos, entre outras, também devem ser consideradas. (ARRUDA, 2013; BREITENBACH, 2014)

5. Conclusão

Como visto, a administração rural é planejar e controlar as operações a partir de uma visão geral da propriedade. Logo, ela é capaz de auxiliar na tomada de decisões e contribuir para a melhora de resultados nas propriedades rurais.

O desenvolvimento rural está mais do que nunca ligado ao empreendedorismo. As instituições e indivíduos que promovem o desenvolvimento rural agora veem o empreendedorismo como uma intervenção estratégica de desenvolvimento que pode acelerar o processo de desenvolvimento rural.

Com essa pesquisa, concluiu-se que a administração na perspectiva rural, traz novas possibilidades e esperança ao homem do campo, desde as pequenas propriedades, até os grandes latifúndios, administrar de maneira eficiente e transparente é de grande necessidade. Conclui-se também, que se faz necessário estudos mais aprofundados sobre o tema, ao verificar as literaturas disponíveis, encontrou-se muitas vezes, dados defasados.

Recomenda-se que o presente trabalho dê continuidade em novas pesquisas para encontrar novos resultados ou para corroborar o que esta encontrou.

Referências

ALMEIDA, Karini Zilli de. **Contabilidade rural**: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio. 2013.

ARAÚJO, F. **Administração rural: o agronegócio no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.administradores.com.br> Acesso em: set. 2021.

ARRUDA, Leonéia. **Administração rural e economia rural**. Instituto formação, 2013.

ANDRADE, José Geraldo de. **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006

AZER, A.M. **Tempos modernos da administração rural**. 2008. FUCAMP, Brasil. v.6. Cadernos da FUCAMP – Papers. 2018.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais** . Editora Atlas SA, 2000.

BREITENBACH, Raquel. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações**. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.

SILVA, Elaine Cristina Gomes et al. **Estudo das teorias da administração na gestão de pequenas propriedades rurais**. Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, v. 9, n. 1, p. 239-257, 2020.

SILVA, Evelin Cristina de Moura; SILVA, Priscila Martins; DA SILVA, Ademir. **A importância da contabilidade rural para a gestão rural**. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, v. 8, n. 10, p. 49-59, 2019.

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber: Metodologia científica-Fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.

VALE, Fábio et al. **Administração rural: Gerenciamento de pessoal**. Revista

Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 20-26, 2021.

GRYZAGORIDIS, Olivia Bertoche; FERREIRA, Leo da Rocha. **Impactos do crédito rural no Brasil**. 2008.

NETO, João Augusto Máttar. **Metodologia científica na era da informática**. Saraiva Educação SA, 2017.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS, v. 4, n. 9, 2019.